



Sistema monetário internacional e a autonomia de política econômica em países periféricos

Ozias Santos da Conceição Oliveira

O escopo do presente artigo consiste em analisar a importância da autonomia de política econômica nos países emergentes como uma forma de reduzir a fragilidade macroeconômica e financeira dos mesmos. Diante disso, é importante ressaltar que esses países (emergentes) fazem parte de um sistema monetário internacional que estabelece regras e condições para todos países integrantes. Sendo assim, nota-se a relevância de criticar as premissas que validam as condições impostas por esse sistema. Dentre essas premissas está o modelo Mundell-Fleming que nos apresenta uma relação entre três variáveis e a existência de um trade-off entre as mesmas. Isto feito, torna-se necessário analisar papel da hierarquia de moedas para a autonomia de política econômica dos países emergentes, pois essa hierarquia gera assimetrias no sistema monetário internacional e isso cria barreiras para que os países emergentes consigam coordenar eficazmente a economia e as necessidades domésticas. A metodologia usada se baseia em artigos e livros e na análise que estes fazem usando conceitos como hierarquia de moedas, inconvertibilidade e assimetria monetária. Dentre as conclusões, aponta-se a necessidade de controle dos fluxos de capitais para aumentar a autonomia de política econômica.

Palavras-chave: Sistema monetário internacional, Autonomia de política econômica, Países emergentes

Instituição de fomento: FAPERJ